

**Entrevista:** O uso da internet no contexto da fé, *Mabel Salgado Pereira*

revista

# Paróquias

subsídios para sua comunidade

## & CASAS RELIGIOSAS

ANO 1 - Nº 4 - JANEIRO/FEVEREIRO 2007  
[www.revistaparoquias.com.br](http://www.revistaparoquias.com.br)

# MULHERES

Competência e discrição na gestão eclesial



# AS NOVAS DONAS DO MUNDO

A mulher, definitivamente, começa a ocupar seu lugar na sociedade. E não é porque o homem deixou. E sim porque se impôs pela melhor das forças: a competência

POR EUGENIO MUSSAK

**E** que competência. Simplesmente qualquer estatística examinada, mostra uma evolução feminina significativamente maior que a masculina. Especialmente nos últimos vinte anos, e notadamente durante a última década. Durante os anos 90, enquanto a renda média dos homens no Brasil aumentou 19%, a das mulheres aumentou 43%. Essa diferença deve-se ao fato de que as mulheres estão trabalhando mais e também porque estão ganhando mais. Desde o começo deste ano, a taxa de crescimento de emprego aumentou 0,6% para os homens e 1,5% para as mulheres.

Seis capitais passaram a ser governadas por mulheres desde janeiro último. E havia só sete candidatas. O número total de prefeitas no Brasil é de 317, contra apenas 171 em 1992. Um

aumento de 85%. E há, atualmente mais eleitoras (55,4 milhões) que eleitores (54,1 milhões) no país.

54% dos médicos e 59% dos advogados são mulheres. 29% dos juizes também pertencem ao sexo feminino. E a indicação da juíza Ellen Gracie Northfleet para o Supremo Tribunal Federal, fez cair a cidadela do último reduto absolutamente masculino entre as instituições brasileiras. Assim como Nélida Piñon foi a primeira mulher a presidir outro clube masculino, a Academia Brasileira de Letras. E tantas outras graciosas “usurpadoras”.

E, como se não bastasse a ocupação dos espaços, elas o fazem com a maior competência. Qual a reflexão que podemos fazer disso tudo? No meu modesto ponto de vista, nada de especial. Apenas que, como no restante da Natureza, é esperado que se busque e se

atinja o equilíbrio. É a lei da entropia, aplicada à sociologia.

No mundo corporativo, a presença feminina tem trazido uma contribuição estupenda, que antes era desconhecida. É notória a maior capacidade das mulheres em trabalhar em equipe, por exemplo. Seu temperamento é mais flexível, têm mais capacidade de ouvir, são mais resistentes à adversidades, incorporam melhor as metas a longo prazo, afeiçoam-se mais ao trabalho.

Segundo uma especialista em RH de uma multinacional, as mulheres executivas também são “mais detalhistas, questionadoras, cobram resultados mais rápidos e pesquisam mais sobre os problemas. Além disso, tornam o ambiente mais dinâmico e instigante”. Chega, ou quer mais?

Eugenio Mussak é educador e consultor de empresas na área de Desenvolvimento Humano